



política cidade economia mundo esportes variedades suplementos assinaturas quem somos

Sábado, 20 de julho de 2002

Cidade

As batalhas para melhorar a Vila Mariana

Associação que integra o G-9 - que reúne oito entidades de defesa do bairro e o Conselho Comunitário de Segurança - já conseguiu o tombamento parcial do Instituto Biológico e a finalização das obras do Cebolinha



A Associação de Moradores e Amigos da Vila Mariana (Amavm), uma das oito associações de bairro que - junto com o Conselho de Segurança Comunitária (Conseg) - integram o G-9, já conseguiu várias vitórias para melhorar o bairro.

Uma delas foi o tombamento do Instituto Biológico - construção de 75 anos, próxima ao Ibirapura - e a paralisação da construção de prédios ao seu redor. "O tombamento foi feito pela metade. Não se poderia construir prédios próximos ao instituto e estamos tentando impedir que isso aconteça", diz o diretor de relações institucionais da cidade, César Michel Angelute, que também cita a melhoria do policiamento no bairro como outra conquista. Mas ainda há muitos problemas na região. Os camelôs, a verticalização do bairro e a prostituição masculina nas ruas onde se cogita a construção de um parque para homossexuais são alguns deles.

Jornal da Tarde - Qual é a maior luta da Amavm hoje?

César Michel Angelute - Elas são duas. Precisamos conter a verticalização do bairro, principalmente no raio de 300 metros que circunda o Instituto Biológico, na Rua Conselheiro Rodrigues Alves. Brigamos durante seis anos e meio com o Condephat para que o prédio fosse tombado, o que aconteceu há um ano. Porém, o tombamento foi parcial. Esqueceram da área ao seu redor.

Como aconteceu isso?

A legislação manda que, quando um prédio é tombado, não se pode erguer construções com mais de três andares em um raio de 300 metros. Nada que obstrua sua visão pode ser construído. Mas o Condephat ignorou isso e, assim, quatro prédios começaram a ser construídos irregularmente. Brigamos para conseguir tomar a área ao redor, o que está sendo analisado no Compresp há quatro meses. Ocorre que, enquanto o processo é analisado, nada que contrarie a lei pode ser erguido. Conseguimos paralisar três obras. Só que a construtora de outro prédio, o 954 da Rua França Pinto, conseguiu derrubar uma liminar resultante de nossa ação. Na segunda-feira, porém, iremos recorrer da decisão.

Qual é o problema de prédios novos no bairro?

Há quatro anos, o bairro vem sofrendo com a especulação

anterior

- ▶ Prefeitura: R\$ 120 mil para defesa
- ▶ Plano Diretor

próxima

- ▶ Protesto de seus moradores

- ▶ índice de notícias

- ▶ índice geral

- ▶ capa JT